



FUNDAÇÃO

TERRA AGORA

Métricas e Retornos

2026



Medir o que verdadeiramente regenera

Porque medimos de forma diferente

A regeneração não pode ser compreendida apenas através de métricas financeiras. Na **Fundação Terra Agora (FTA)**, medimos se paisagens, comunidades e meios de vida estão a tornar-se mais vivos, resilientes e capazes de perdurar no tempo.

A nossa pergunta não é só “O que foi entregue?” mas também “O que está a mudar e vai durar?”

Isto exige métricas desenhadas para horizontes longos, complexidade e cuidado e não para optimização de curto prazo.

Um quadro holístico de impacto

Para tornar o valor de longo prazo visível e credível, a FTA integra quatro sistemas complementares de medição:

1. Definir valor — Os Cinco Capitais (Regenesis)

Entendemos “riqueza genuína” como a saúde combinada de **Capital Natural, Social, Humano, Produzido e Financeiro**. Isto enquadra o que importa antes de decidirmos o que medir.

2. Operacionalizar impacto — Quadro 4 Retornos (Commonland)

Acompanhamos mudança em quatro retornos interdependentes:

- **Inspiracional**
- **Social**
- **Natural**
- **Económico**

Progresso num retorno sem os outros não é considerado regeneração.

3. Normalizar valorização — Contabilidade de Capital Natural (alinhamento UN-SEEA)

Quando apropriado, ativos ecológicos e mudanças são traduzidos em dados monetizados, permitindo diálogo com investidores sem comprometer a integridade ecológica.

4. Visualizar valor — Plataforma Value Direct

Todas as métricas são acompanhadas e visualizadas numa plataforma digital partilhada, permitindo reporte **semanal, mensal e periódico** por parte de Guardiões e da Fundação, e leitura em tempo (quase) real das trajetórias de criação de valor.



1. Como as métricas são usadas

As métricas orientam aprendizagem e tomada de decisão; não substituem o julgamento local.

Guardiões e a Fundação usam indicadores para observar tendências, testar pressupostos e adaptar prática ao longo do tempo. Dados quantitativos são sempre mantidos em diálogo com histórias qualitativas do terreno, assegurando que experiência vivida e números se informam mutuamente.

Os 4 Retornos, na prática

1. Retorno inspiracional

Sentido, propósito e compromisso de longo prazo

Este retorno mede se as pessoas estão dispostas e capacitadas para cuidar ao longo do tempo da base invisível da administração responsável.

O que observamos

- Propósito compartilhado e visão de 7 gerações
- Compromisso e continuidade dos Guardiões
- Mudanças culturais de propriedade para cuidado
- Capacidade de aprendizagem e adaptação

Como medimos

- Narrativas qualitativas e reporte reflexivo
- Autoavaliação dos Guardiões e feedback entre pares
- Observação longitudinal de continuidade

Porque importa: sem inspiração e sentido, estruturas falham sob pressão.

2. Retorno social

Confiança, coesão e capacidade coletiva

Este retorno avalia se os sistemas humanos em torno da terra conseguem sustentar responsabilidade e mudança.

O que observamos

- Qualidade de colaboração dentro de Entidades Guardiãs
- Relações com comunidades e instituições
- Maturidade de governação e navegação de conflito
- Prestação de contas e inclusão



Como medimos

- Indicadores de saúde de governação
- Registos de envolvimento comunitário
- Processos e resultados de conflitos
- Revisões independentes

Porque importa: a terra regenera quando sistemas sociais conseguem carregar complexidade.

3. Retorno natural

Saúde ecológica e resiliência

Este retorno mede se os ecossistemas estão a recuperar a sua capacidade de funcionar e adaptar.

O que observamos

- Saúde do solo, retenção de água, tendências de biodiversidade
- Conectividade de paisagem e resiliência ao fogo
- Redução de degradação e pressão extrativa
- Alinhamento com limites ecológicos

Como medimos

- Avaliações ecológicas de linha de base
- Monitorização periódica com indicadores acordados
- Dados científicos em diálogo com observação de campo
- Análise de tendências de longo prazo

Porque importa: regeneração é real apenas se os ecossistemas estão mensuravelmente mais saudáveis com o tempo.

4. Retorno económico

Viabilidade sem extração

Este retorno pergunta se meios de vida conseguem sustentar cuidado sem degradar terra ou comunidade.

O que observamos

- Viabilidade financeira das atividades dos Guardiões
- Fontes de rendimento diversificadas e enraizadas no lugar
- Redução de dependência de financiamento de curto prazo
- Alinhamento entre economia e ecologia



Como medimos

- Desempenho financeiro plurianual
- Coerência e resiliência de modelos de negócio
- Análise de risco e dependências

Porque importa: o cuidado tem de ser economicamente viável mas nunca à custa da vida.

Como os retornos funcionam em conjunto

Os quatro retornos são **integrados**, não avaliados isoladamente.

Desempenho financeiro forte com retornos sociais ou ecológicos fracos não é sucesso.

Priorizamos **trajetória, não perfeição**:

- Os sistemas estão a tornar-se mais resilientes?
- A responsabilidade aprofunda-se com o tempo?
- A regeneração está a acumular, ou a degradar?

Em que difere da medição de impacto tradicional

Impacto Tradicional	Retornos regenerativos
Ciclos de reporte curtos	Horizontes de várias décadas
Focado em resultados	Focado na mudança
Principalmente quantitativo	Qualitativo + quantitativo
Baseado em projetos	Baseado em paisagem e sistema
Otimizado para comparabilidade	Desenhado para aprendizagem e integridade



As nossas métricas foram desenhadas para **proteger terra e responsabilidade**, não para otimizar dashboards.

O que investidores e apoiantes recebem

- Transparência sobre como o valor é criado e sustentado
- Sinais credíveis de saúde ecológica e social de longo prazo
- Alertas precoces quando sistemas estão sob pressão
- Confiança de que o capital apoia custódia duradoura

A FTA cumpre também reporte estatutário exigente, publicando relatórios anuais financeiros e de atividade e submetendo-os às autoridades portuguesas, assegurando prestação de contas plena.

Indicadores detalhados são específicos de cada paisagem e evoluem à medida que linhas de base se tornam mais robustas; serão publicados progressivamente quando os dados tiverem maturidade suficiente.

Nota final

Nem tudo o que importa pode ser reduzido a números.

Mas tudo o que medimos é escolhido para responder a uma pergunta essencial:

A regeneração está mesmo a acontecer e vai durar?